



## DESAFIOS NA ROTINA CLÍNICA EM PACIENTES FELINOS COM LIPIDOSE HEPÁTICA

LOYANA GONZAGA DA SILVA; VANDERSON IURI REIS GOMES; VICTÓRIA DE SOUZA OLIVEIRA FARIA

### RESUMO

A lipídose hepática em felinos é uma doença comumente vista na clínica de gatos domésticos, sem predileção por sexo, raça ou idade. Animais acima do peso possuem maior predisposição a desenvolverem a doença quando são submetidos a situações de estresse ou ficam longos períodos sem se alimentar. É uma enfermidade que comumente afeta felinos adultos e pode levar a diminuição das funções metabólicas do fígado. Os gatos apresentam alguma predisposição para a acumulação de triglicérides a nível hepático o que, em caso de doença, resulta em vacuolização gorda hepatocelular. Os sinais clínicos mais comuns de serem observados são anorexia, icterícia, êmese, letargia e hepatomegalia. Se tratando do diagnóstico da lipídose hepática, é de suma importância que o mesmo seja feito o mais rápido possível, quando se consegue descobrir a doença em seu estágio inicial, o tratamento e prognóstico é favorável. O objetivo da pesquisa é conhecer e descrever os desafios na rotina clínica em pacientes com lipídose hepática, a fim de aperfeiçoar seus diagnósticos, tratamentos, tendo um bom prognóstico. O exame ultrassonográfico é fundamental, pois nos possibilita verificar a presença de gordura disseminada pelo órgão. Esse recurso nos traz dados e informações, que o clínico tem como reforço para as demais avaliações clínicas, até fechar um diagnóstico definitivo. Analisar os desafios encontrados na rotina em pacientes felinos com lipídose hepática, nos ajuda a observar e destacar as informações, que ajudaram clínicos a terem um norteamento de onde devem concentrar as suas forças de investigação, para que tenham mais êxito em seus diagnósticos e tratamentos. A principal estratégia terapêutica para esses animais é o suporte nutricional adequado, que vai fornecer todas as necessidades calóricas que o gato precisa. Apesar da lipídose hepática ser uma síndrome comum na rotina do médico veterinário, caso não seja tratada pode levar o animal ao óbito.

**Palavras-Chave:** Lipídose, Fígado, Icterícia, Felina, Anorexia.

### 1 INTRODUÇÃO

Na clínica de pequenos animais, existem inúmeras enfermidades, e uma delas nos chama muita atenção, sendo ela a lipídose hepática felina que vem sendo muito rotineira, “inicialmente descrita como uma doença idiopática por Barsanti et al em 1977, a lipídose hepática felina (LHF) é caracterizada atualmente como uma patologia secundária a um processo primário em mais de 95% dos casos” (Silva *et al.*, 2012), o que nos preocupa por ser uma doença com alto potencial risco de óbito, quando não diagnosticada e tratada eficazmente. Por isso, o objetivo da nossa pesquisa é conhecer e descrever os desafios na rotina clínica em pacientes com lipídose hepática, a fim de aperfeiçoar seus diagnósticos, tratamentos, tendo um bom prognóstico.

A lipídose hepática acomete os felinos sem predisposição pela raça, sexo ou a idade do animal, (Gomes *et al.*, 2022) porém se nota uma taxa maior de animais adultos e obesos acometidos, geralmente que passaram por certo estresse ou ficaram períodos longos em jejum.

Essa doença afeta diretamente a função hepática desses animais, acarretando problemas na homeostase do funcionamento normal de todo o organismo.

É importante salientar que:

A lipidose hepática (LH) é definida pela grande quantidade de lipídios depositados nos hepatócitos. É uma enfermidade que afeta felinos adultos e pode levar a diminuição das funções metabólicas do fígado. Animais acima do peso possuem maior predisposição e geralmente desenvolvem a doença quando são submetidos a situações de estresse ou ficam longos períodos sem se alimentar (Gomes; *et al*, 2022)

Se tratando do diagnóstico da lipidose hepática, é de suma importância que o mesmo seja feito o mais rápido possível, quando se consegue descobrir a doença em seu estágio inicial, o tratamento e prognóstico é favorável, e isso exige muito conhecimento do clínico a respeito da problemática, através de mecanismos e formas para concluir o diagnóstico. “Por isso, faz-se importante o uso da ultrassonografia em âmbito veterinário, destacando-se pela sua importante contribuição, junto a outros tipos exames, no diagnóstico da lipidose hepática felina”. (Vieira *et al.*, 2017)

O uso dos recursos para favorecer o desempenho da investigação clínica, é de extrema importância, pois podem ajudar os clínicos, para que seus diagnósticos sejam mais assertivos. Segundo (Vieira *et al.*, 2017), o exame ultrassonográfico é fundamental, pois nos possibilita verificar a presença de gordura disseminada pelo órgão (hiperrecogenicidade). Esse recurso nos traz dados e informações, que o clínico tem como reforço para as demais avaliações clínicas, até fechar um diagnóstico definitivo.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Analisar os desafios encontrados na rotina em pacientes felinos com lipidose hepática, nos ajuda a observar e destacar as informações, que ajudaram clínicos a terem um norteamiento de onde devem concentrar as suas forças de investigação, para que tenha mais êxito em seus diagnósticos e tratamentos da lipidose hepática felina.

Portanto essa revisão bibliográfica tem como objetivo investigar quais são os desafios encontrados na rotina clínica em pacientes felinos com lipidose hepática.

Questões problema:

- Qual seria o maior problema encontrado na rotina clínica em pacientes felinos com lipidose hepática?
- Como é realizado o diagnóstico e o tratamento de felinos com lipidose hepática?
- Como a conduta clínica tem impacto sobre o prognóstico de felinos com lipidose hepática?

O estudo se caracterizará como método de abordagem qualitativa do tipo descritivo, tendo como procedimento a revisão bibliográfica. Se trata de uma pesquisa descritiva pois tem como objetivo descrever as principais dificuldades encontradas na rotina clínica em pacientes felinos com lipidose hepática. Os dados foram coletados de artigos e livros em ambiente virtual como Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. A pesquisa será realizada durante os meses de abril a novembro do ano de 2024, tendo como base o tema, lipidose hepática AND felinos, reduzindo e especificando os resultados, aumentando a qualidade da pesquisa, abordado em artigos em português, publicados no período de 1991 a 2024.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise dos dados, será realizada a leitura de todo material encontrado na pesquisa, que se encaixa no padrão da temática dessa revisão. Logo após a leitura, será avaliado os fatores desafiadores encontrados na rotina clínica em pacientes felinos com lipidose hepática, que serão descritos e referenciados de acordo com a fonte encontrada, a fim de trazer clareza e confiabilidade no trabalho elaborado, podendo assim trazer mais informações ao um tema tão amplo na Medicina Veterinária.

O assunto proposto tem grande importância clínica, pois ele traz consigo informações de alterações fisiológicas, muitas das vezes esses sinais acabam sendo excluídos da anamnese, o presente trabalho tem a função de levar até os graduandos as dificuldades presentes. Este conteúdo por ser de extrema relevância mostra pontos a serem analisados na clínica, O presente trabalho apresenta informações do porque há essa dificuldade terapêutica de diagnosticados com lipidose hepática felina, atendendo à predisposição de gênero, idade e peso. Descreveram-se os sinais clínicos, físicos e laboratoriais de todos os pacientes. O crescimento profissional para a avaliação é soberano, pois é a partir na anamnese do caso que o médico veterinário terá fundamentação na análise e embasar para fazer com que haja essa a transgressão do quadro.

A primeira descrição da LHF foi feita em 1977 por Barsanti et al, sendo descrita como uma síndrome associada a anorexia, perda de peso, atrofia muscular, icterícia, aumento da atividade das enzimas hepáticas e acumulação hepática de lipídios (Biourge, *et al*, 1994). (HOLAN; 2009) define a lipidose hepática como a acumulação excessiva de lipídios no interior dos hepatócitos.

A grande maioria dos gatos que desenvolvem LHF apresenta excesso de peso e sofreu um período de anorexia prévio ao aparecimento da LHF, existindo ainda fatores primários, como uma doença aguda ou alterações ambientais, que podem ser suficientes para o desencadear da doença. Os gatos afetados desenvolvem um quadro clínico com anorexia, perda de peso, atrofia muscular, icterícia, desidratação, depressão e, em casos mais graves, sintomatologia neurológica associada a encefalopatia hepática. Sinais que são confundidos com outras alterações clínicas.

A lipidose hepática, também chamada de esteatose hepática na clínica humana ou ainda “doença do fígado gorduroso” como é usualmente conhecida, é uma doença que se caracteriza pelo acúmulo massivo de lipídios (triglicerídeos) dentro dos hepatócitos, sendo estes as células mais importantes do fígado e que constituem cerca de dois terços da massa estrutural do órgão. A gordura acumulada é proveniente da lipólise de ácidos graxos de cadeia longa e interfere nas funções normais do fígado, além de causar o aumento de tamanho e peso do órgão pelo excesso de lipídios,

Portanto, a fins de orientar os tutores sobre a importância de manterem seus animais dentro do peso ideal, e estarem sempre atentos na alimentação deles, não permitindo que estes fiquem muito tempo sem se alimentar, já que o tratamento dessa afecção é difícil e às vezes não tem eficácia. E aos graduandos de medicina veterinária sobre a importância da clínica para a diferenciação e conduta profissional.

#### 4 CONCLUSÃO

A lipidose hepática felina, é uma das doenças mais preocupantes na clínica de pequenos animais e para o correto diagnóstico é imprescindível a realização de anamnese e exame clínico detalhado, bem como a execução de exames complementares laboratoriais e de imagem. No que se refere ao sucesso terapêutico, este, estará diretamente relacionado ao suporte nutricional adequado, associado a terapêutica medicamentosa instituída. De modo geral, através da revisão de literatura foi possível compreender os aspectos mais importantes, bem como, causas, sinais clínicos, diagnósticos e tratamentos.

#### REFERÊNCIAS

Biourge, V., Groff, J., Munn, R., Kirk, C., Nyland, T., Madeiros, V., Morris, J., Rogers, Q. (1994) Experimental induction of hepatic lipidosi in cats. American Journal of Veterinary Research, vol.55, n.º9, 1291-1302

Biourge, V., Nelson, R., Feldman, E., Willits, N., Morris, J., Rogers, Q. (1997) Effect of weight gain and subsequent weight loss on glucose tolerance and insulin response in healthy cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, vol.11, n.º2, 86-91

CUSTÓDIO, Catarina André Vicente. Lipidose hepática felina- estudo retrospectivo. 2021. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021.

GOMES, Júlia Silva; AZEVEDO, Sylvia; BRAZ, Maria Luiza. Lipidose Hepática Felina- Relato de Caso. *Revista Saber Digital*, v. 15, n. 1, p. e20221505-e20221505, 2022.

SILVA, Fábica Capeleiro Henriques Siqueira da. Lipidose hepática felina. 2012. Tese de Doutorado. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.

VIEIRA, Érika Souza; DE MELLO, Otávia Augusta; DE OLIVEIRA, Matheus Batista. Parâmetros ultrassonográficos e clínicos em caso de lipidose hepática felina: Relato de caso. *Pubvet*, v. 11, p. 538-645, 2017.